

## Desenvolvimento de habilidades e competências obtidas no exercício da docência

Nancy Mireya Sierra-Ramírez<sup>1</sup>  
Carolina Agostinho de Jesus<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta a percepção de Estagiários de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Este curso possui disciplinas teóricas e práticas, destinadas à aquisição de competências e habilidades para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, como objetivo, questionamos dez estudantes dos matriculados em cada uma das 4 disciplinas de Estágio Supervisionado, quais competências e habilidades obtidas ao longo do curso, desenvolveram durante essa vivência? A pesquisa foi exploratória e descritiva. A coleta de dados ocorreu por aplicação de questionário semiestruturado. A maioria reconheceu a orientação técnica fornecida pelo curso (suficiente 42,5% e regular 50%), assim como o uso de habilidades e competências adquiridas durante a formação acadêmica tais como as aulas práticas, vídeos, jogos didáticos, monitorias, PIBID, a reflexão, comunicação e relacionamento interpessoal, que também contribuíram durante os Estágios.  
**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Ensino-aprendizagem; Formação de professores.

### Development of skills and competencies obtained during teaching

**Abstract:** This paper presents the perceptions of trainees on a degree course in Biological Sciences. This course has theoretical and practical subjects, aimed at acquiring skills and abilities to develop the teaching-learning process. We therefore asked ten students enrolled in each of the four Supervised Internship courses what competences and skills they had acquired during the course and developed during this experience. The research was exploratory and descriptive. Data was collected using a semi-structured questionnaire. The majority recognized the technical guidance provided by the course (sufficient 42.5% and regular 50%), as well as the use of skills and competences acquired during academic training such as practical classes, videos, didactic games, monitoring, PIBID, reflection, communication and interpersonal relationships, which also contributed during the Internships.

**Keywords:** Supervised Internship; Teaching-learning; Teacher training.

### Desarrollo de las capacidades y competencias obtenidas en la profesión docente

**Resumen:** Este artículo presenta las percepciones de los alumnos de un curso de licenciatura en Ciencias Biológicas. Este curso cuenta con asignaturas teóricas y prácticas orientadas a la adquisición de competencias y habilidades para desarrollar el proceso de enseñanza-aprendizaje. Para ello, preguntamos a diez estudiantes matriculados en cada uno de los cuatro cursos de Prácticas Supervisadas qué competencias y habilidades habían aprendido durante el curso y desarrollado durante esta experiencia. La investigación fue exploratoria y descriptiva. Los datos se recogieron

<sup>1</sup> Doutora em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas. Licenciada em Biologia pela Universidad de Los Andes- Mérida. Pós-graduada em Ecologia de Populações pela Organização de Estudos Tropicais em Costa Rica. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2019-6915>; E-mail: [nancysierriabienestar@gmail.com](mailto:nancysierriabienestar@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática na Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós-graduada em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Ceará. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9150-6626>, e-mail: [adm.carolina.agostinho@gmail.com](mailto:adm.carolina.agostinho@gmail.com).



mediante un cuestionario semiestructurado. La mayoría reconoció la orientación técnica proporcionada por el curso (suficiente 42,5% y regular 50%), así como el uso de habilidades y competencias adquiridas durante la formación académica como clases prácticas, vídeos, juegos didácticos, seguimiento, PIBID, reflexión, comunicación y relaciones interpersonales, que también contribuyeron durante las prácticas.

**Palabras clave:** Prácticas supervisadas; Enseñanza y aprendizaje; Formación del profesorado.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um dos momentos da formação de professores que proporciona diversas vivências ao licenciando no ambiente escolar, oferece também a possibilidade de desenvolver habilidades e competências conquistadas durante o curso de licenciatura. Esta pesquisa tem como objetivo reconhecer o desenvolvimento/aquisição de habilidades e competências obtidas por licenciandos para o exercício da docência durante o curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

De acordo com Perrenoud (1999b), o conceito de competência surgiu para atender uma demanda do campo profissional e depois migrou para o campo educacional e conforme Zabala e Arnau (2010), essa disseminação ocorreu de forma acelerada e causou opiniões a favor e contra no que diz respeito ao uso de habilidades e competências nas instituições escolares, pois passou a ser utilizada nesse âmbito com o intuito de superar o ensino baseado apenas na memorização.

Já no espaço acadêmico, competência é compreendida como a aptidão de realizar determinadas operações previsíveis, e também de agir utilizando algum conhecimento. Podendo ser semelhante ao conceito de habilidade, ou seja, ser hábil para executar certas ações, operar meios, objetos e saberes (Neitzel; Schwengber, 2019). Dessa forma, na formação docente não é preciso apenas obter habilidades que ajudem a resolver problemas, é necessário desenvolver habilidades e competências para que possam usar os problemas para fins mais amplos e profundos (Nóvoa, 2015).

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para solucionar demandas da vida cotidiana (Brasil, 2019).

Segundo Macedo (2005) competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem específica. Portanto, a competência é a capacidade de mobilizarmos nossos equipamentos mentais para encontrar saídas quando estas parecem ausentes. Para Selbach (2010), é a maneira como articulamos nossas habilidades para alcançar objetivos, superar desafios e vencer obstáculos.

A mesma autora aponta que competências, envolvem o conhecimento e a utilização de múltiplas habilidades, conforme o nível de aprendizagem do aluno, assim temos alguns exemplos: reconhecer, analisar, comparar, relacionar, classificar, deduzir, propor soluções, avaliar e compreender (Selbach, 2010). Desse modo, a formação inicial precisa preparar o professor não somente de conhecimentos científicos, mas também de criticidade, habilidades, valores e atitudes reflexivas sobre sua prática ou a prática que vai exercer (Brasil, 2019).

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Formação de professores e estágio supervisionado

Nos cursos de formação de professores cada momento da realização do trabalho docente-discente, é um período marcante pois, cada conhecimento teórico, prático ou teórico-prático adquirido no decorrer do curso influenciará diretamente na realidade de cada futuro profissional, fazendo com que seja construída uma identidade própria.

Para Pimenta e Lima (2012), o professor e o futuro professor, muitas vezes nem percebem os determinantes que norteiam e sustentam sua vida profissional e as mudanças que nela estão ocorrendo, mesmo quando estão frequentando um curso de formação docente. Por essa razão, as mesmas autoras ainda enfatizam:

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar, como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora

de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante (Pimenta; Lima, 2012, p. 8, grifos nossos).

Dessa forma, com tantas demandas impostas aos professores pela sociedade, eles não só precisam conseguir os conhecimentos estabelecidos pelo currículo tradicional, mas ao mesmo tempo, adquirir conhecimentos de ensino que atendam às necessidades de aprendizagem (Prates et al., 2020).

O Estágio é um dos momentos em que os futuros professores podem colocar esses conhecimentos em prática. Kulcsar (1994, p. 64) considera “os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que define que todo curso de Licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores que poderão atuar na rede de ensino pública ou privada de nosso país (Brasil, 1996). Segundo Lima (2009) propostas de Estágio no conceito mais amplo permitem que os estagiários reflitam sobre trabalho docente e suas identidades profissionais.

Além disso, as autoras concordam que o estágio é uma área de conhecimento, que aproxima os estagiários à profissão docente e aos profissionais do seu local de trabalho no concreto das suas práticas.

O Estágio quando concebido como uma instrumentalização técnica, fica reduzido à hora da prática ou ao “como fazer”. Quer dizer, nesse contexto, é necessário o estagiário desenvolver habilidades específicas para executar as atividades da sua profissão, com a necessária articulação entre a teoria abordada nas disciplinas do curso, a vida e o trabalho concreto que ocorre nas escolas (Pimenta; Lima, 2012).

## 2.2 Competências e habilidades para ensino-aprendizagem

O conceito de competência não é novo, começou a ser discutido mais amplamente na área pedagógica a partir da década de 1990, destinando-se ao ensino de crianças nas séries iniciais. Tratando-se de Educação, o conceito de competência proposto por Perrenoud

(1999b), veio trazer um novo olhar sobre as práticas pedagógicas e sobre a compreensão do tempo pedagógico, alterando inclusive os modelos de seriação, tão comum nas escolas ao introduzir a noção de ciclos que, atualmente, é utilizada por várias Secretarias de Educação. De acordo com o art. 2º da Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019:

A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (Brasil, 2019, p. 2).

O parágrafo 1º do art. 4 apresenta as competências específicas da dimensão do conhecimento profissional (Brasil, 2019, p. 2):

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Já o parágrafo 2º do mesmo art. apresenta as competências específicas da dimensão da prática profissional (BRASIL, 2019, p. 2):

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Atreladas a cada uma delas, são indicadas na BNCC da Educação Básica, habilidades a serem alcançadas com cada conteúdo/etapa (Brasil, 2019). Para Garcia (2005), pode-se dizer que uma competência permite mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. A competência não é o uso estático de regrinhas aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário.

Nesse sentido, Perrenoud (1999a, p. 2), afirma:

[...] as competências elementares evocadas não deixam de ter relação com os programas escolares e com os saberes disciplinares: elas exigem noções e conhecimentos de matemática, geografia, biologia, física, economia, psicologia; supõem um domínio da língua e das operações matemáticas básicas; apelam para

uma forma de cultura geral que também se adquire na escola. [...]. Uma parte das competências que se desenvolvem fora da escola apela para saberes escolares básicos (a noção de mapa, de moeda, de ângulo, de juros, de jornal, de roteiro etc.) e para as habilidades fundamentais (ler, escrever, contar). Não há, portanto, contradição obrigatória entre os programas escolares e as competências mais simples.

A respeito de habilidades, Perrenoud (1999a), afirma que quando o sujeito passa a mobilizar conhecimentos e capacidades, para resolver uma situação-problema da vida real, sem ao menos pensar ou planejar, ele está utilizando a habilidade. Portanto, situações-problemas necessitam ser inovadoras devendo ter relação com o cotidiano do aluno, para que assim possam ser desenvolvidas novas habilidades e competências.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, trata-se de uma investigação do tipo exploratória e descritiva. Segundo Minayo (2000) a pesquisa exploratória requer o antes e o durante da pesquisa, podendo ser ajustada ao longo do processo. Já a descritiva se assegura nas relações entre as variáveis, nas características de uma população sem comprometer os objetos descritos (Minayo, 2000).

Essa pesquisa é resultado de um trabalho de conclusão de curso, realizado na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em 2019. Foi desenvolvida junto às turmas das disciplinas de Estágio Supervisionado (Ensino Fundamental, Ensino Médio I, II, e III). No Estágio do EF os futuros licenciados podem realizar a prática docente com turmas do 6º ao 9º ano. No Ensino Médio procura-se que os estagiários se restrinjam ao ano correspondente (1º, 2º ou 3º ano do EM).

Nesta instituição acadêmica (FECLI/UECE), o período de estágio começa com a escolha, oficialização (entrega de documentos) e reconhecimento da instituição escolar. O Estágio Supervisionado é desenvolvido preferencialmente em dupla, e com duas turmas de escolares do nível de ensino correspondente. Com eles são vivenciadas as etapas de “Observação” (8h/a com cada turma) e de “Regências” (24h/a com cada turma), dentro das quais é implementado o Projeto de Ensino. Com esse projeto busca-se promover no estagiário a experiência da realização e vivência de uma aula diferenciada com o uso de

métodos de ensino, elaboração/utilização de material didático (jogos, modelos anatômicos, mapas conceituais, vídeos etc.), para cada turma.

O número total de alunos matriculados nas quatro disciplinas de Estágio Supervisionado no semestre 2018.2 foi de 73 distribuídos assim: Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental - ESEF: 18 alunos; Estágio Supervisionado do Ensino Médio - ESEM I: 31; ESEM II: 10 e ESEM III: 14, sendo que a primeira autora estava cursando o ESEM III razão pela qual foi excluída da pesquisa, ficando, portanto, 72 alunos como possíveis sujeitos.

Com a finalidade de obter uma amostra similar para todas as turmas de cada disciplina de estágio, a amostra populacional foi padronizada de acordo com a menor turma, e por isso, foram considerados 10 alunos de cada turma, com adesão voluntária. Dessa forma o tamanho amostral foi de 40 sujeitos.

A coleta dos dados deu-se a partir da aplicação aos sujeitos da pesquisa alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de um questionário semiestruturado, composto por perguntas objetivas e subjetivas. A escolha deste instrumento de coleta de dados se deu a partir da sua facilidade e rapidez na coleta das informações necessárias sem, no entanto, ser menos confiável.

A análise de dados foi a partir das respostas obtidas através do questionário; dessa forma, as perguntas objetivas foram tabuladas para obter os descritores e no caso das perguntas subjetivas foram selecionadas as respostas mais representativas, completas e que trouxeram elementos para reflexão.

A identidade dos sujeitos da pesquisa foi preservada, sendo nomeados utilizando a letra "E" de estagiário, seguida de um número de identificação, separado por uma vírgula e a seguir as siglas da disciplina de Estágio (E1, ESEF; E5, ESEM I). Para os resultados deste trabalho e para alcançar o objetivo, foram utilizadas oito das vinte e duas perguntas do questionário original.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando os participantes da pesquisa foram questionados a respeito de quais habilidades e/ou competências obtidas ao longo do curso, eles utilizaram durante o estágio, suas respostas podem ser visualizadas na Figura 1.

**Figura 1** - Habilidades e/ou competências obtidas ao longo do curso utilizadas durante o estágio



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Na Figura 1, estão explícitas as habilidades e competências que os estagiários aprenderam durante a graduação, e que foram utilizadas durante sua prática docente. Tais respostas, condizem com os objetivos didáticos propostos pelos professores do curso ao insistirem em cada uma dessas competências. Ressaltamos o fato de que os estagiários em sua maioria adotaram essas ações considerando a relação dialética que ocorre no processo ensino-aprendizagem, quer dizer, onde todos ensinam e aprendem, (por isso as setas nos dois sentidos). Elencamos algumas falas no Quadro 1:

**Quadro 1** - Algumas falas sobre habilidades e/ou competências obtidas ao longo do curso utilizadas durante o estágio

E1, ESEF	<i>Usei muito o que aprendi com anatomia e fisiologia. E usei muito as metodologias que aprendemos em Técnicas de Transmissão do Conhecimento Biológico - TTCB.</i>
E7, ESEF	<i>A habilidade de prestar mais atenção nos alunos e nas suas dificuldades, e a de entender que nem todos aprendem da mesma forma, e que metodologias diferentes têm e precisam ser usadas no decorrer do processo de ensino.</i>

E8, ESEF	<i>Primeiramente o compromisso com a educação, a facilidade de se comunicar em público, a forma como explicar dependendo do público, com os seminários e conversas em grupo, ajudaram-me muito a desenvolver essas habilidades.</i>
E3, ESEM I	<i>Produção de material didático nas disciplinas nos possibilita também criar e desenvolver material durante o estágio. Apresentação de trabalhos, que possibilita a desenvoltura do aluno.</i>
E6, ESEM I	<i>Analogias com o cotidiano do aluno, falando da preservação do meio ambiente e da água, tentar aulas dinâmicas, alunos em círculo (em algumas situações) estimulou a participação dos alunos por meio de perguntas.</i>
E2, ESEM II	<i>Ao longo do curso, consegui me expressar melhor, perder o medo de falar em público, elaborar melhores slides. Todos esses meios facilitaram muito a minha vida nos estágios.</i>
E9, ESEM II	<i>Segurança, postura e domínio do conteúdo. Ao longo do curso consegui perder a timidez, o que me permitiu uma maior segurança dentro do ambiente acadêmico, também foi nesse local que tive o privilégio de conhecer e entender os processos envolvidos na área biológica, os quais consegui repassar para os alunos da escola, de forma clara, objetiva e de fácil compreensão.</i>
E5, ESEM III	<i>Jogos didáticos, aulas proativas e desenhos. Para dinamizar e fortalecer a aprendizagem.</i>
E7, ESEM III	<i>Durante o estágio utilizei tanto as habilidades de cunho pedagógico, em relação às metodologias, didática, comunicação e avaliação, como também as competências em relação aos conteúdos específicos que tivemos que trabalhar em sala.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Pode-se perceber nas falas dos estagiários, grande variedade de competências e habilidades obtidas ao longo do curso e colocadas em prática durante os estágios e é preciso ressaltar a ocorrência de falas em que os estagiários naturalmente juntam a teoria e a prática nos seus afazeres durante a prática docente.

Outros, no entanto, restringem-se a elencar as diversas metodologias utilizadas. De toda forma essa variedade de assuntos apontados pelos licenciandos indicam o interesse dos professores do curso em também diversificar as formas de apresentar os diversos conteúdos, assim como os variados critérios que utilizam para avaliar durante as apresentações, levando em consideração desde o vocabulário, o tom de voz, a vestimenta usada, além do conteúdo, a criatividade e inovação, seja de seminários, jogos e/ou modelos didáticos.

Nessas considerações é que aparecem as habilidades (BNCC Educação Básica, Brasil, 2018) articuladas com as competências da BNCC- Formação (Brasil, 2019). O que condiz com o afirmado por Perrenoud (1999a) de que o sujeito está utilizando a habilidade quando passa a mobilizar conhecimentos e capacidades para resolver alguma situação problema da

vida real. Conforme fica evidente nas falas que mostram o interesse dos estagiários em lembrar a “quem” e “para que” ensino.

De acordo com Perrenoud (2000, p. 70), quando o professor explicita a importância do conteúdo, usando estratégias didáticas variadas para "criar, intensificar e diversificar o desejo dos alunos em aprender", colaborando na decisão do estudante em aprender e em se esforçar para compreender o conteúdo.

Quando os estagiários foram questionados a respeito de como foi a orientação técnica recebida ao longo do curso, a maioria entendeu como regular como pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1** – Orientação técnica recebida durante o curso de licenciatura em Ciências Biológicas

	ESEF	ESEM I	ESEM II	ESEM III	Total
Suficiente	6	3	5	4	17 (42,5%)
Regular	3	7	5	5	20 (50%)
Insuficiente	1	0	0	2	3 (7,5%)
	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>40 (100%)</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019).

Ao avaliar a orientação técnica recebida, 50% dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da FECLI/UECE consideram que esta é “regular”, 42,5% consideram ser “suficiente”. E somente para 7,5% é “insuficiente”. Abaixo nos Quadros 2 e 3, elencamos algumas falas que justificam esses resultados.

**Quadro 2** - Algumas falas dos participantes da pesquisa que consideram “regular” a orientação técnica recebida durante o curso

E4, ESEF	<i>Regular, apesar de possuir um embasamento, só a vivência te permite desafios e faz com que você os supere.</i>
E8, ESEF	<i>Regular, nunca dá tempo de ver tudo durante o semestre, mas os professores dão o seu melhor. Às vezes o excesso de informações em pouco tempo dificulta o nível de conhecimento.</i>
E6, ESEM I	<i>Regular, algumas disciplinas foram melhor trabalhadas que outras, até porque existiam algumas que aconteceram em 1 mês.</i>
E2, ESEM III	<i>Regular, pois as orientações recebidas muitas das vezes não servem para determinado tipo de escola, é preciso sentir na prática a realidade de cada uma e assim, criar meios para dar o seu melhor no estágio.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A metade dos estagiários que consideram a orientação recebida por parte dos professores formadores durante o curso “regular”, justificam sua resposta afirmando que nunca dá tempo de ver todos os assuntos durante o semestre e que houve disciplinas que foram ministradas em apenas um mês. Isso ocorre quando, no início do semestre, não há professor para determinada disciplina, sendo contratados quase no final, prejudicando assim a formação dos futuros professores, porém a responsabilidade também é dos próprios licenciandos, por aceitar cursar a disciplina nessas condições.

Alguns estagiários, 42,5% (17 dos 40), dizem que a orientação do curso foi “suficiente”, pois reconhecem que o exercício da monitoria acadêmica, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, e os diversos conteúdos das disciplinas pedagógicas e específicas ao longo do curso, lhes proporcionaram a aquisição de conhecimentos necessários para a realização do estágio. Veja algumas das afirmações no Quadro 3:

**Quadro 3** - Algumas falas dos participantes da pesquisa que consideram “suficiente” e “insuficiente” a orientação técnica recebida durante o curso

E2, ESEF	<i>Suficiente, os conhecimentos sobre as diferentes técnicas e a adaptação para as diferentes realidades, que foram ensinadas tanto nas disciplinas pedagógicas como nas disciplinas específicas, abriram minha mente para possibilidades.</i>
E3, ESEF	<i>Suficiente, a cada seminário apresentado, a cada artigo produzido, a participação em programas como o PIBID e a MONITORIA ACADÊMICA, tudo foi de grande valia para a aquisição de conhecimentos necessários à realização do estágio.</i>

E1, ESEM III	<i>Bem, acho que foi o suficiente, pois se queremos mais aprendizado temos que procurar mais informações em outras fontes e não só depender do conhecimento transmitido no curso.</i>
E6, ESEM III	<i>Suficiente, durante o curso os professores sempre deixam claro as dificuldades de estar em sala de aula, te levam a enxergar meios de as ultrapassar, para deixar a aula mais atrativa para o aluno.</i>
E10, ESEM III	<i>Insuficiente, você só aprende qualquer coisa na prática, isso é um fato.</i>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019).

Houve quem considerou que foi insuficiente 7,5% (3 dos 40), pois ainda que os respondentes supervalorizem a prática, talvez não tiveram ou não se deram, a oportunidade de exercê-la em outras atividades ao longo do curso (monitorias, PIBID). Mesmo assim, aceita-se que o professor tanto como profissional quanto como ser humano, é um ser inacabado (Freire, 1996).

Todavia, de acordo com Rossasi e Polinarski (2011) a formação dos professores de Biologia não vem conseguindo desenvolver as competências necessárias para a elaboração de boas aulas, que ajudem o estudante a compreender todos os conteúdos. Levando à sala de aula, profissionais despreparados para trabalhar adequadamente toda a diversidade de assuntos que um professor de Biologia e Ciências deve lecionar. Aqui, acrescentamos à complexidade do ensino de biologia, a necessária “segurança” que o sujeito deve sentir, para se colocar na frente de qualquer plateia. Ensinar/aprender é um evento complexo, realizado por seres complexos.

Quando os estagiários foram questionados a respeito de quais metodologias e recursos didáticos utilizaram pela primeira vez durante a realização das atividades de estágio, as diversas respostas e suas quantidades, podem ser visualizadas de acordo com o tamanho da fonte na Figura 2.

**Figura 2** – Nuvem de palavras que representa as metodologias e recursos didáticos utilizados pelos estagiários durante a prática docente



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A seguir algumas falas a respeito desse assunto no Quadro 4:

**Quadro 4** - Metodologias e recursos didáticos utilizados pelos estagiários durante a prática docente

E8, ESEF	<i>Utilizei quadro, pincel, imagens impressas, amostras de rochas. Durante a explicação tentei associar o conteúdo com coisas do cotidiano deles e sempre falando de uma maneira fácil de entender, pois são crianças de 10 e 11 anos.</i>
E7, ESEM I	<i>Usei o livro, projetor e atividades práticas, como jogos didáticos, produção de material (cartazes). Também utilizei vídeos.</i>
E8, ESEM II	<i>No primeiro estágio, busquei usar metodologias e recursos didáticos que atraíssem atenção dos estudantes, ao longo dessa trajetória foi usado: filme, trabalho em equipe e jogos didáticos como estratégias de aprendizagem.</i>
E3, ESEM III	<i>A cruzadinha; aula prática de microscopia; aula prática sobre angiospermas.</i>
E9, ESEM III	<i>Data show, notebook, caixa de som, modelos didáticos, mapas conceituais, livro didático, dinâmica com trilha contendo perguntas, álbum seriado e espécies de plantas e sementes.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Os estagiários E8, ESEF e E8, ESEM II explicitaram a consideração de outros fatores que influenciam na escolha da forma de apresentar o conteúdo. O primeiro lembra a idade dos alunos e o segundo, o desejo de ganhar o interesse deles. Em todas as falas fica evidente o esforço dos estagiários em diversificar as metodologias e recursos utilizados, no intuito de sair da monotonia e motivar a aprendizagem dos alunos. Alguns dos recursos didáticos mais citados (quadro, pincel, vídeos, livro, jogos didáticos, datashow) e utilizados

ao longo da graduação (em seminários, aulas práticas e outros), foram implementados durante o período da prática docente, considerando os conteúdos que seriam ministrados.

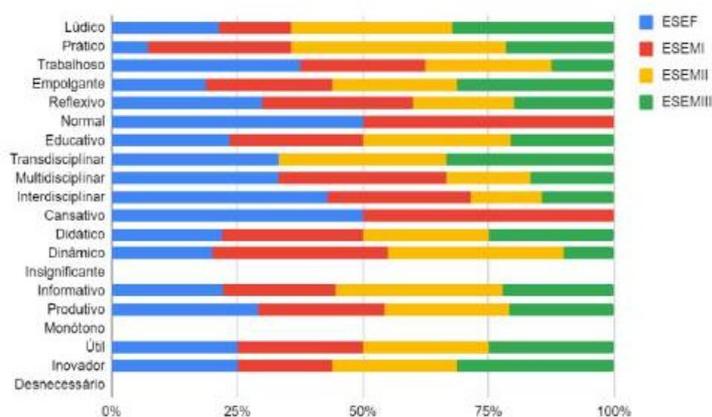
Mesmo com o esforço de utilizar diversas estratégias de ensino que trazem um olhar diferenciado para a aprendizagem, dinamismo e participação dos discentes, o datashow e notebook apresentam-se como os recursos modernos que dão suporte para a aula expositiva ministrada pelos estagiários, a qual continua sendo considerada tradicional por alguns professores. O que poderia ser um indicativo dos obstáculos e desafios vivenciados pelos docentes no dia a dia para desenvolver aulas diferenciadas (tempo e recursos disponíveis nas instituições de ensino).

Cardoso et al. (2011), propõem ser importante oferecer nos Estágios Supervisionados a oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade e, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo. Dessa forma, concordamos com Pereira e Baptista (2009), quando afirmam que é imprescindível, a realização de uma reflexão dos dilemas encontrados na prática pedagógica vivenciada em sala de aula pelos licenciandos, visando a superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira.

Pois, segundo esses autores, a partir dessa reflexão, os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas. A segunda autora desta pesquisa, teve oportunidade de vivenciar nas aulas das disciplinas de estágio supervisionado durante a própria formação, o compartilhar de experiências e dos desafios vivenciados por ela mesma e colegas, no intuito de pensar e discernir a respeito das situações que se apresentam no chão da sala de aula. Momentos esses que ficam marcados na memória.

Quando os estagiários foram questionados a respeito de como classificariam o Projeto de Ensino (ver metodologia), desenvolvido durante alguma das regências, obtivemos os descritores da Figura 3.

**Figura 3** – Características dadas ao Projeto de Ensino por parte dos estagiários do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da FECLI/UECE



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Para ministrar o conteúdo da regência na qual vão aplicar o Projeto de Ensino, os estagiários muitas vezes preferem escolher jogos didáticos, na medida que estes colaboram para despertar o interesse pelos assuntos e obter uma maior interação entre os discentes.

De acordo com Borba (2006, p. 39), “os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimento”. Nessa perspectiva, o brincar apresenta-se como um momento de aprendizagem, oferecendo oportunidade (mesmo que de modo inconsciente) de aprender sobre a linguagem e os valores sociais (Silva; Gaspar, 2018). Aprendizados importantes sobre responsabilidade social que os conteúdos de ciências e biologia permitem e podem ser trazidos dentro das aulas.

Na Figura 3, visualizam-se as alternativas mais marcadas pelos estagiários em relação ao projeto de ensino: educativo 54%, didático 51,3% e lúdico 42,2%. Também ficam evidentes as pouco escolhidas: monótono 1,5%, insignificante e desnecessário 0%. Pode-se dizer que a proporção de cada característica citada, foi similar entre as 4 turmas de estágio.

Assim, de acordo com as respostas obtidas considera-se que cada etapa vivenciada no estágio até a elaboração e a efetivação do Projeto de Ensino, de fato não correspondem apenas a um mero cumprimento de atividades obrigatórias como requisito para a obtenção de grau. De acordo com Silva e Gaspar (2018) os projetos didáticos são importantes ferramentas de interação e aprendizagem. O trabalho com projetos em sala de aula

relacionados nesta perspectiva interdisciplinar, faz com que as aulas deixem de ser um mero espaço de memorização dos conteúdos e passem ao ensino significativo, aquele em que o conhecimento é construído com base na e para a necessidade real do aluno.

Quando os estagiários foram questionados sobre a relação durante o estágio, com os professores supervisores na escola, obtivemos porcentagens para cada categoria, como mostrado na Tabela 2:

**Tabela 2** – Relação dos estagiários com os professores supervisores

	ESEF	ESEM I	ESEM II	ESEM III	Total
Excelente	6	7	6	7	26 (65%)
Boa	3	3	3	3	12 (30%)
Regular	1	0	1	0	2 (5%)
Ruim	0	0	0	0	0
	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>40 (100%)</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Verifica-se que mais da metade 65% (26 dos 40) dos estagiários participantes da pesquisa, consideraram a relação com o/a professor/a supervisor/a “excelente”. Somente dois sujeitos 5% (1 em duas das 4 turmas de Estágio), consideraram esta relação “regular”, e nenhum estagiário a considerou ruim. Eis algumas falas no Quadro 5:

**Quadro 5** - Falas referentes à relação entre estagiário e professor supervisor (da escola)

E2, ESEF	<i>Excelente, apesar da observação ter mostrado algumas questões de deficiência de conhecimento específico e didática, na regência o professor supervisor foi muito compreensivo e colaborativo.</i>
E2, ESEM I	<i>Excelente, a professora nos orientou como seria cada sala de aula, e nos convidou para ministrar aula um dia quando ela não puder ir na escola.</i>
E9, ESEM II	<i>Excelente, devido conhecer ambos os supervisores, a convivência foi bem facilitada. Eles sempre estavam dispostos a ajudar as estagiárias.</i>
E7, ESEM III	<i>Excelente, durante a realização de todos os estágios, estivemos sob supervisão de 3 professores diferentes e com todos a comunicação e o acompanhamento foram excelentes. Foram bastante receptivos e acessíveis, e ajudaram muito na realização do estágio.</i>

E5, ESEF	<i>Boa, eles ajudam a gente a se situar durante as aulas, até na observação.</i>
E3, ESEM I	<i>Boa, no meu 1º estágio foram 2 professoras, ambas se mostraram atenciosas e nos acolheram bem, porém uma delas não planejou comigo.</i>
E8, ESEM II	<i>Boa, neste percurso tive professoras que auxiliaram de maneira mediana, teve uma professora que não era muito acessível, quando na escola não havia aula por algum motivo ela não nos avisava. O que dificultou a execução do estágio.</i>
E2, ESEM III	<i>Boa, pois fui recebida muito bem, aprendi muito e procurei fazer o melhor para não prejudicar as pessoas da escola.</i>
E8, ESEF	<i>Regular, no início foi mais complicado, pois a professora estava sempre com críticas. Era como se ela tivesse criado um bloqueio com o tempo ela viu que não estávamos ali para prejudicá-la e sim precisávamos de orientação e experiência. Ela foi mudando e foi tudo normal.</i>
E5, ESEM II	<i>Regular, sinto que para os professores éramos apenas mais uma dupla de estagiários que estavam na escola e que iriam assumir suas aulas por um tempo.</i>

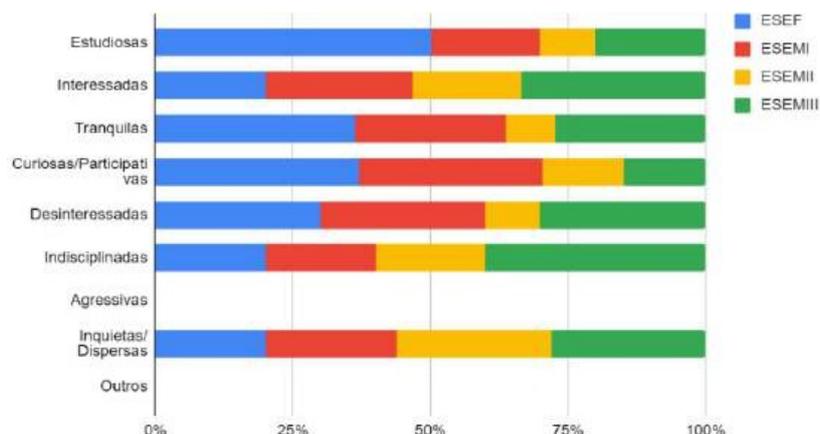
Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

As diversas falas, tanto as positivas (excelente e boa), tanto as não tão positivas (regular), trazem situações de comunicação e relacionamento interpessoal. Como seres complexos que somos, muitos fatores e variáveis influenciam para um determinado comportamento. Os professores supervisores que se disponibilizam a receber estagiários, nem sempre tinham tido essa experiência, o que pode lhes causar estranhamento logo ao início. Em contrapartida quando são experientes como regentes, percebem a importância desse momento tanto para o futuro profissional, quanto para a escola como um todo, ainda que infelizmente, registra-se aqui a queixa por parte dos estagiários da não ocorrência de planejamento junto com os professores supervisores. A Lei 11.788/2008 define o estágio como uma atividade educativa supervisionada, desenvolvida no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o trabalho produtivo (Brasil, 2008, grifos nossos).

De acordo com Martins e Moraes (2017), o papel dos professores supervisores é de mediador, pois tem como objetivo proporcionar a ampliação do conhecimento na prática dos estagiários, oferecendo possibilidades de intervenção e partilhando experiências vivenciadas, não atuando apenas como avaliadores, mas também como orientadores e principalmente como estimuladores de futuros profissionais. O professor também auxilia os acadêmicos nessa adaptação da realidade.

Quando os estagiários foram questionados a respeito de como classificariam as turmas de alunos com quem trabalharam em relação ao comportamento, obteve-se a Figura 4.

**Figura 4** – Características comportamentais dadas pelos estagiários para as turmas

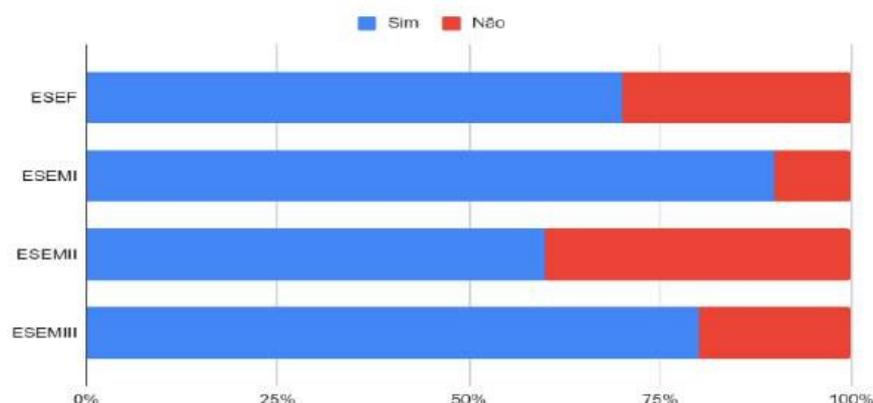


Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Na Figura 4 apresenta-se a qualificação por parte dos estagiários das turmas com as quais realizaram as práticas docentes, como inquietas/dispersas 96,1% e curiosas/participativas 94,1%. O que não deve causar surpresa, pois essas características são comuns para a faixa etária desses alunos. É necessário também dizer que estas não são mutuamente excludentes, o fato de um/a aluno/a ser disperso, não impede que seja participativo etc. Vale lembrar que os estagiários realizam a prática preferivelmente em duas turmas, o que lhes oferece a possibilidade de trabalharem com maior diversidade de situações no decorrer desse período. Salienta-se a similaridade de percepção para a caracterização dos escolares, entre os participantes da pesquisa das diferentes turmas de Estágio Supervisionado.

Quando os estagiários foram questionados a respeito da presença de alunos com deficiência em alguma turma que trabalharam, obteve-se para todos os níveis do estágio, maioria de estagiários que tiveram algum aluno com deficiência na turma trabalhada (Figura 5).

**Figura 5** – Presença de alunos com deficiência nas salas de aula onde os licenciandos realizaram a prática docente



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

De acordo com a Figura 5, percebe-se de forma evidente, a presença de alunos com deficiência para mais de 50% dos estagiários respondentes da pesquisa nas diversas turmas da disciplina de Estágio Supervisionado. Faltaria saber se essa presença se concretiza como inclusão ou é somente integração. Sabemos que alguns estagiários implementam a inclusão em suas turmas, no entanto, isso não é exigido por parte da professora orientadora (professora da disciplina de Estágio Supervisionado), e nos relatos das observações, em algumas oportunidades a pessoa com deficiência está na sala, porém, realiza outras atividades e não as da turma como um todo.

Segundo um estudo feito por Jesus et al. (2022), durante o Estágio Supervisionado, realizado na mesma região desta pesquisa, a deficiência física é a mais observada nos alunos e para os casos de dificuldade no desenvolvimento na aprendizagem e fala, alguns professores os nomeiam de “aluno com laudo”, desconhecendo dessa forma o tipo de deficiência presente. O que traz por parte do professor a não utilização do tipo específico de ajuda/estímulo que esse aluno poderia receber.

Para Frias e Menezes (2008) a Educação Inclusiva, é diferente da Educação Tradicional, estabelecendo um novo modelo, pois é a escola que precisa se adaptar às necessidades e especificidades dos alunos, buscando além de sua permanência na escola, o seu máximo desenvolvimento. Portanto, na educação inclusiva, a escola e a comunidade escolar devem se preparar para enfrentar o desafio de oferecer uma educação com qualidade

para todos os seus alunos. Suma-se assim, mais um desafio para o exercício da profissão docente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa percebemos que os estagiários reconheceram que obtiveram algumas habilidades e competências durante o curso de licenciatura e as utilizaram durante os estágios: compromisso, comunicação, segurança, reflexão e relacionamento interpessoal foram algumas citadas. Além disso, mencionaram diversas metodologias utilizadas como jogos, modelos didáticos e álbum seriado. Metade dos participantes afirmaram que a orientação técnica recebida durante o curso foi suficiente e regular, admitem ainda que participar de monitoria acadêmica, PIBID, disciplinas pedagógicas e específicas, foi vantajoso na aquisição de conhecimentos para a realização dos estágios. As metodologias e recursos didáticos mais utilizados foram as aulas expositivas (quadro, pincel, notebook datashow, vídeos, cartazes, livro didático), aulas práticas (álbum seriado, modelos didáticos, microscopia, amostra de rochas) e jogos didáticos.

Cada etapa vivenciada no estágio até a elaboração e a efetivação do Projeto de Ensino, durante o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FECLI, de fato não correspondem apenas a um mero cumprimento de atividades obrigatórias como requisito para a obtenção de grau. Uma vez que, com o Projeto de Ensino se concretiza mais uma vez, a demanda do planejamento e a criatividade, pois lhes permite desenvolver ideias, baseadas nas verdadeiras necessidades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

Entre os respondentes da pesquisa, obteve-se relatos de relações excelentes, boas e regulares com os professores supervisores das escolas. Ainda que nesse caso as experiências anteriores e fatores pessoais dos envolvidos influenciam na relação e na comunicação. As turmas às quais os estagiários ministraram aulas, foram classificadas por eles como inquietas/dispersas e curiosas/participativas, adjetivos comuns na idade dos estudantes, o que não lhes impede alcançar bons resultados na aprendizagem. Ressalta-se que mais de 50%

dos estagiários tiveram a experiência de ministrar aulas em turmas nas quais participavam alunos com deficiência.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Marcelo. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 33-44.

BRASIL, **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, **Lei No 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Ministério da Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Edição nº 20/09, de 26/09/2008.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, cursos de licenciatura e para formação continuada.

CARDOSO, Guilherme; COSTA, Juliana Hartlebem da; RODRIGUEZ, Rita de Cassia Morem Cossio. O Estágio curricular na formação de professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. **Momento, Rio Grande, Universidade Federal de Pelotas**, v. 20, n. 2, p. 67-79, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 1996, p. 12-18.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão Escolar Do Aluno Com Necessidades Educacionais Especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. Nov, 2008.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso?** Educação e Ciência On-line, Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

JESUS, Carolina Agostinho de; SILVA, Carla Leitão da; SILVA, Jaiane Maria; VIDAL, Mônica da Costa. O Estágio Supervisionado na perspectiva da Educação Inclusiva em quatro cidades do Ceará. In: CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Anais...** Catalão (GO) Universidade Federal de Catalão, 2022.

KULCSAR, Rosa. **O Estágio Supervisionado como atividade integradora.** In: A prática de ensino e o estágio supervisionado / Ivani Catarina Arantes Fazenda [et al.]; Stela C. Bertholo Piconez (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico) 1994.

LIMA, Maria Socorro. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 45–48, 2009.

MACEDO, Lino de. **Competências e habilidades:** elementos para uma reflexão pedagógica. In: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica. Brasília, 2005. p. 13-28.

MARTINS, Ivana Larissa de Souza; MORAES, Cláudia Diniz. **A contribuição do supervisor de estágio na formação acadêmica.** 8o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

NEITZEL, Odair; SCHWENGBER, Ivan Luís. Os conceitos de capacidade, habilidade e competência e a BNCC. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p.210– 227, 2019.

NÓVOA, António. Formação profissional para ambientes tecnológicos em sala de aula. In: NÓVOA, António (Org.). **Formação contínua de professores:** realidade e perspectivas. 3 ed. Portugal: Universidade de Aveiro, 2015, p. 35-43.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas. **Anais VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - VII ENPEC**, 2009, Florianópolis.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências é virar as costas aos saberes? Pátio – **Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, nov. 1999a.

PERRENOUD, Philippe. **Philippe Perrenoud e a Teoria das Competências.** Petrópolis: Vozes, 1999b.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRATES, Bernardo Petry et al. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: FALHAS E POSSIBILIDADES. **Revista CESUMAR (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)**, v. 25, n. 2, 2020.

ROSSASI, Lucilei Bodaneze; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Reflexões sobre metodologias para o ensino de biologia: uma perspectiva a partir da prática docente** (2011).

SELBACH, Simone. **Ciências e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. In: **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Lia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

---

*Recebido em: 25/3/2024.*

*Aceito em: 6/11/2024.*

*Publicado online em: 25/3/2025.*